

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.087

Quarta-feira, 7 de Junho de 1922

PREÇO \$40 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Tâliba-Lisboa-Telefones 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A Moagem por toda a parte faz sentir os seus efeitos perniciosos. Em Évora acaba de aumentar o preço do pão, tendo as autoridades proibido um comício de protesto contra essa extorsão. As autoridades, como sempre, põem-se de cócoras ante os potentados.

## OS INCENDIOS NOS EDIFÍCIOS DO ESTADO DESLEIXO? CRIME?

Os edificios do Estado continuam a ser devorados pelas chamas. Não queremos atribuir ao destino ou ao acaso, dois figurões simbólicos, que de desculpa servem a muita patifaria, a velocidade fulminante, como os edificios do Estado são pelas chamas redzidos a um inútil montão de escombros. Os grandes incendios que impressionam e alarmam Lisboa tem sido nos últimos tempos em propriedades do Estado. Sempre que pelo céu, sombrio ou pleno de luminosidades, um clarão vermelho se desenha e alastra, todos perguntamos, com uma naturalidade constitucional, que terá ardido ao Estado? E' realmente difícil aceitar o destino ou o acaso, como explicação lógica do facto normal à força de se repetir, de ser sempre o Estado quem oferece aos contribuintes esmifrados, o espectáculo horrível dum enorme incendio.

Porque motivo são os edificios do Estado matéria eminentemente incendiária? Ninguém, até hoje, em letra redonda, categoricamente, o declarou. Seria difícil apresentar, de semelhante caso, uma explicação lógica. Afirmar que eles ardem, porque ardem, — é afirmação própria do amigo Banana. Tam pouco queremos pgar nas nossas opiniões e especular. Reputamos isso uma torpesa. Torpesa que repellidos por razões na dignidade filiadas e ainda porque estando, como estamos, convictos, da razão que nos assiste, não queremos, para a defender, enveredar pelo caminho da deslealdade.

A lealdade não somos obrigados pelos que nos combatem, visto que da arma da calúnia não tem desenhado de servir-se supondo que mortalmente nos feriam.

Será bom não esquecer que no incendio das Encomendas Postais, políticos miseráveis houve que, cnicamente, covardemente, quizaram lançar-nos responsabilidades,

com o intuito de nos pôr de mal com a opinião pública e, depois de nos isolarem, prenderem-nos e deportarem-nos.

A justiça e a verdade triunfaram e a luz sobre essas calúnias promovidas por políticos que ocultavam jesuiticamente a fisionomia, fez-se meses depois de se terem extinto as labaredas desse vasto incendio.

Contudo, sem abdicarmos da nossa lealdade, colocamos com serenidade, sensatamente a pergunta:

— Por que ardem os edificios do Estado, repetidas vezes e com assustadora rapidez?

Haverá algum estadista dentre todos os cardumes de estadistas da república, ou algum defensor do luxo ou baratinho, dos estadistas, que dar nos possa uma resposta satisfatória?

Afigura-se-nos que não.

O incendio dos T. M. E. veio pôr a questão em actualidade. 1500 contos arderam por encanto, totalmente desapareceram, engulidos pelas chamas. Se apresentássemos a estatística dos valores que tem desaparecido por incendio nestes últimos anos, verificar-se-ia quanto as chamas tem roubado.

Dirão, talvez, os que vivem sob a domesticção perpetua duma benevolencia simultaneamente ingénuo e cómoda, que ao Estado não assiste culpa dos incendios. E' fatalidade — murmurarão. Pois não é. Os edificios do Estado ardem continuamente. Parecem edificios destinados quasi exclusivamente a arder.

E' relaxamento, é descuido — se não crime. Não podemos afirmar, claramente, porque não possuímos provas, para garantir que os incendios não são casuais, que são propósitos. O que podemos afirmar é que algumas vezes ardem edificios quando os murmurios alastram por toda a cidade, de que a dentro deles se provaricava escandalosamente.

Tire quem lhe apeteça as conclusões. Nós não concluiremos. Limitamo-nos a registar o facto. Insinuamos, notem bem, insinuamos a coincidência estranha. Venham os rebanhos de crentes na inexistência do mal, onde o selo do Estado existe, gritar-nos que o Estado não tem culpa, que não houve crime. Nós lhes afirmaremos que o descuido é crime, que o relaxamento é crime, que não há o direito de esmagar os contribuintes de impostos, para que o que o Estado arranca aos seus bolsos sirva para alimento de chamas, para iluminar a cidade na labareda vermelha dos incendios.

Barafustem novamente os crentes no Estado-providencia com as nossas apreciações.

Sim, barafustem que nós lhes replicaremos que o dinheiro, isto é, a miséria, o sofrimento, o sangue e a vida dos produtores, amoadados, tem ardido, mesmo sem o auxilio do fogo. Os T. M. E. custaram dinheiro, muito dinheiro, que ardem, para existir talvez a estas horas nos bolsos de alguns tubarões que nelles tinham mesa posta. Lembrem-se esses fanatizados pelo Estado, que a sindicância feita aos roubos dos T. M. E. não sequer projectará um raio de luz. Luz! nos T. M. E.?

Até agora só conhecemos a que foi projectada pelas labaredas que devoraram mais 1.500 contos. Parece que por todos os edificios do Estado circularia a ordem misteriosa: «deixa arder». E enquanto os esforços dos que trabalham se vai desperdiçando em incendios, não há verba para extinguir o analfabetismo, não há pão para todos os que vivem neste país.

«Deixa arder» parece ser a ordem misteriosa. E queixem-se depois que se aproxime o futuro em que as labaredas devorem uma sociedade exploradora, purificando-a de iniquidades!

## Rebeldias

Chegaram a Pernambuco e possivelmente irão a aproximar-se da Baía, os aviadores Coutinho e Cabral. A noticia da sua entrada no território brasileiro foi recebida friamente, num silêncio quasi fúnebre. Contudo, no dia que foi recebida a noticia triste de eles terem sido socorridos pelo Paris City, após estarem algumas horas em perigo de vida, os patriotas andaram pelas ruas, manifestando em berros possantes a sua alegria.

A principio o caso afigura-se extraordinário. Ou os patriotas são dovidos e portanto os absolventes, por via de irresponsabilidade mental, ou então são duma selvageria estúpida. Sim, porque doutro modo não se pode justificar o regosijo por um desastre que liquidando os dois aviadores e a indiferença pelo seu triunfo. Caem ao mar, palmas, vivas, ovacões entusiasticas. Chegam a Pernambuco — comentário sereno, frieza silenciosa.

Mas, estas desencontradas atitudes dos lisboetas patriotas, justificam-se plenamente. O entusiasmo pelo raid teve emprezarios sem escrúpulos que esticaram a corda que fazia vibrar de patriotismo. O delírio, a maluquice, chegou ao cumulo. Se isto fosse um país de normais o máximo do entusiasmo teria chegado no momento em que elles tivessem atingido o Rio de Janeiro. Mas assim não foi. Antecipou-se, devido à pena nervosa, febril e especuladora dos empresarios. O resultado é que o entusiasmo pelo raid já está gasto à força de uso e dele se ter esgotado, meridionalmente abusado.

Temos portanto de constatar este facto patetico:

Quando os aviadores tiveram o avião despedaçado nos Rochedos, o entusiasmo patriótico tinha chegado ao fim do raid. Agora, que eles chegaram a Pernambuco, o entusiasmo foi a pique, afocinou nos Rochedos. Ainda lá está a estas horas. Valerá a pena correr em seu salvamento? Achamos que não. Para que ir acudir à tolice em perigo se a existência dos tolos só traz vantagens ao predomínio burguês?

Cristiano LIMA

## As faranhas policiais

Um conselho cínico do agente Araújo, provoca a prisão dum operário mobiliário

Encontra-se preso e incommunicavel na esquadra do Caminho Novo, o menor de 14 anos, Hugo Brito, filho de Ermelinda Marques, grevista devido ao facto de ser mobiliário. Surpreendida pela prisão a mãe do menor dirigiu-se ao governo civil, a inquirir da razão porque lhe encarceraram o filho. O agente Araújo, abusou malevolamente da sua ignorância, dizendo-lhe que ao camarada João Humberto Matias se devia a prisão do menor e que se este fosse preso o filho seria posto em liberdade. Como a mãe replicasse que o filho era menor e que nenhum delicto praticara, o agente disse-lhe que onde visse o camarada Matias o mandasse prender. Ermelinda Marques seguiu à risca o perigo conselho do agente, mandando prender o nosso camarada Matias. Não pode deixar de ser condenável o seu procedimento, que só a ignorância e o seu egoismo de mãe, justificam.

Porém, talvez por ter reflectido sobre a sua infeliz acção e o remorso a tivesse penetrado, certo é que ontem nos appareceu a narrar o facto, sem occultar o seu condenavel procedimento. Extrai-nha que o filho continuava preso. Se o seu procedimento não merece aplausos e até pode causar certa repulsa, não deixaremos de considerar mais condenavel a attitude do agente Araújo. O procedimento deste individuo é objecto por duas razões: primeiro, por especular com a ingenuidade duma criatura obrigando-a a exercer funções policiais e em segundo lugar por brincar com a liberdade dos operários. A experiência deste agente e a abjeção moral de que elle deu provas, põe em foco a sua miséria de espirito. Este agente considera-se positivamente na idade de ouro dada a irregularidade do seu ignobil procedimento e a cínica certeza da impunidade.

Como justificará o famigerado Araújo a prisão do nosso camarada João Matias?

## Instrução

Foram transferidos, em concurso, os professores Alberto Coelho, da escola de Meda de Mouras, concelho de Tâliba, para Santo Estêvão, Sabugal; Olinia Henriques Gafano, de Bogalha, Pinhel, para Cortelha, Sabugal; Henrique José Leão, de Salvada, Beja, para a sede do concelho de Silves.

Foi autorizada a regressar ao serviço a professora na situação de licença illimitada, sr.ª D. Adelina da Encarnação Silva.

## UMA ATITUDE NOBRE

## As classes do mobiliário lutam pelo bom nome e integridade da organização operária.

Do comité central da greve dos operários mobiliários, recebemos o comunicado que a seguir publicamos dirigido a toda a organização operária:

Camaradas: Há 79 dias que as classes do mobiliário em Lisboa veem lutando por conseguir melhoria na sua situação económica. Esta luta, tendo decorrido por vezes com uma certa motomina, tem servido, todavia, para manobrar e até certo ponto desenvolver o espirito revolucionário (na verdadeira accepção do termo) com que os operários desta industria no seu passado se tem afirmado. E como quer que a dúvida e o desânimo sobre o estado presente desta luta e a sua finalidade se tenha manifestado não só da parte da massa trabalhadora de outras indústrias como até de alguns dos seus elementos orientadores, dúvida e desânimo que vem sendo manifestados junto de alguns destes lutadores, torna-se necessário que este comité, a quem cabe a missão de orientar esta luta, faça uma curta resenha das suas fases e estado actual.

As classes do mobiliário já se tem afirmado pela absoluta descrença na fórmula assente de salário, como meio eficaz para conseguir o equilibrio económico; mas, pelos ensinamentos do passado, não menor é a descrença de nossa parte na consecução da baixa do custo da vida. Colocados pois entre o fatal dilema: — definhamento pela fome, ou a luta por mais salário, como meio de equilibrio económico — preferimos, como é óbvio, optar pelo segundo meio.

A luta é sempre sinal de vida e tanto mais dignificadora quanto de menos egoismo é revestida. A' massa vinda pelos impulsos do estômago é misturada certa dose de ideologia que lhe permita transformar as suas lutas meramente materiais, dando-lhe um cunho acentuadamente moral.

Possuindo, pois, da autoridade moral que nos dá a ostensiva colaboração em todos os movimentos tendentes ao barateamento do custo da vida e convencidos de que no dia em que os explorados consigam pela sua homogeneidade, impor um recto à ganância dos sanguessugas do comercialismo, conseguimos em grande parte a sua emancipação dos píncaros da felicidade, — essas reclamações não passam de tristes laráchais...

E os caixeiros do distrito de Coimbra, que bem conhecem a nossa sinceridade, sabem com que máguia aqui dizemos estas verdades.

Anibal CRUZ

Trabalhadores. Lede é propagai

## EM EVORA

## Foi aumentado o preço do pão

AS AUTORIDADES LOCAIS PROIBEM VIOLENTAMENTE UM COMICIO PUBLICO

Em face da gravidade da situação, a U. S. O. proclama, em principio, a greve geral

EVORA, 5 — C. — Como noticiámos, a Moagem, com o consentimento amigável das autoridades, conseguiu o aumento do preço do pão. As classes operárias não foram consultadas sobre tam melindroso assunto.

A União dos Sindicatos Operários editou um extenso e violento manifesto, em que escarpelava a Moagem e as autoridades pela violência cometida, pelo assalto directo à bolsa do trabalhador.

Nesse manifesto era convidado o povo trabalhador a comparecer em massa na sede da U. S. O. para tratar da questão.

As autoridades, receando que a verdade campegasse, proibiram esta reunião, declarando que a União não podia convidar o povo trabalhador sem pedir licença às autoridades, porque para todos os efeitos era um comício publico o que a União desejava realizar.

O administrador do concelho tornou responsável por tudo que se passasse, o camarada J. Nogueira, como secretário geral da mesma União.

Que inconsciência! Este organismo, em face de tal prepotência, resolveu, depois de consultar individualmente grupos que se formaram de camaradas que acorreram ao chamamento, (em número superior a 2.000) editar novo manifesto expondo abertamente a questão e convocando as massas para comparecerem num comício publico que hoje devia ter lugar.

Ontem, a comissão encarregada de tratar de tam momentoso assunto, tratou de pôr em ordem os documentos exigidos em actos desta natureza dos quais fez entrega às autoridades competentes.

Esta autoridades, sabendo que lhes seria feito um cerradíssimo ataque, desmascarando os crimes e os seus pactuamentos com os *Ladrões do Povo*, entenderam por bem, fora de todas as tentativas de reunião, proibir o comício, chegando ao cúmulo de proibir a entrada, no gabinete do governador civil, do futuro secretário geral da União, Fernando B. Vasconcelos.

A União, e por proposta de Vasconcelos, convocou o seu conselho central, indignado com as violências cometidas, resolveu o seguinte:

1.ª «Declarar desde já a greve geral em principio;

2.ª «Oficiar a todos os sindicatos aderentes para que se pronunciem sobre tam momentoso assunto até à próxima quarta-feira;

3.ª «Se até essa data não forem atendidas as justas e altruistas reclamações feitas por aquela União, este organismo proclame, em definitivo, a greve geral, declarando luta acesa à Moagem e seus acólitos.»

Hoje a cidade apresentava um aspecto bélico. No local do comício estacionava uma

Mas, cogitam eles, pergunta-o muita gente: «Como conseguem manter-se por tantos dias, tantos operários em luta?

Nem só pela luta violenta se afirma o espirito revolucionário. Quando os nossos adversários incitavam os operários à violência, a fim de pela bruta intervenção de terceiros, nos esmagarem, os operários, com um espirito de resistência e abnegação que toca as raízes do estoicismo, vão preferindo lançar mão das ocupações mais rudes e ainda menos lucrativas, para irem amesandando as agruras dos lares, chegando a aver-sar pelas casas que lhes negam o que é justo.

Cabe aqui o nosso reconhecimento a'queles nossos camaradas que em outras indústrias e nomeadamente na construção civil, tem muito conscientemente dado guarida a estes lutadores.

E é assim que esta classe, entendendo a vida em qualquer ocupação, outros levando a sua abnegação ao ponto de tudo jogarem em prol da sua causa, veem afirmar a toda a Organização Operária que confie, porque sabemos manter acima de tudo o seu bom nome e a sua dignidade, tudo preferindo menos a reconhecer essa tenébrica «patronal» que, sendo coio dos sugadores do povo, para ai tripudia, com a tolerância e protecção dos governantes. — O Comité Central da greve.

A travessia aérea do Atlântico

O «Fairley 17» deve chegar hoje à Baía

Informações recebidas no Ministério da Marinha, dizem que seguiu para a Baía o cruzador *Carvalho Araújo*, onde deve chegar hoje.

O hidro-avião deve ter partido hoje de Pernambuco para aquela cidade. Depois do *Carvalho Araújo*, na Baía, o abastecedor de gasolina, seguirá logo para o Rio de Janeiro.

A República deve chegar hoje à noite ou amanhã ao porto de Vitória, onde aguardará a chegada do «Fairley 17», para o abastecer. E' provável que o hidro-avião só no dia 15 chegue ao Rio de Janeiro.

Trabalhadores. Lede e divulgai

força de cavalaria da guarda, uma força de infantaria da mesma, patrulhas de infantaria e ainda reforços da policia nas imediações do local.

Na praça do Giraldo encontrava-se enorme multidão de operários, especialmente rurais, que transbordavam de indignação, dirigindo os seus protestos contra o governador civil pela sua prepotência.

Os da secretaria adejavam procurando porosa.

A's 16 horas dirigimo-nos para a praça das Mercês (local do comício) onde nos foi proibida a entrada, apesar de sermos possuidores das chaves das portas da praça.

Uma imponente reunião na sede da U. S. O.

O povo trabalhador, num crescente espirito de revolta, dirigiu-se para a sede da União, enchendo as suas salas por completo.

Em conjunto, resolveu reunir ali, visto ser a sua casa, para o que nomeou uma mesa, presidida por J. Augusto Marques, secretariado Vasconcelos e Benardino.

Vasconcelos escarpelava as autoridades e os moageiros. Denuncia roubos e falcatruas. Enfim, um súdio que lembra os célebres T. M. E.

Seguem-se diversos oradores, entre eles J. Pato, que numa oração violenta, arrebatada a assembleia. O entusiasmo é enorme. Alitra-se seja declarada imediatamente a greve geral revolucionária.

Depois de desenas de camaradas terem usado da palavra, é enviada para a mesa pelo camarada António Tomás a seguinte proposta:

«Propoño que no caso de serem prohibidas as reuniões nas sedes dos sindicatos, para tratar de tam grave assunto, seja autorizado o C. C. da U. S. O. a proclamar imediatamente a greve geral.»

Esta proposta é aprovada por aclamação, com o aditamento que abaixo segue, do camarada J. Pato:

«Em aditamento à proposta em referência, proponho que, no caso do C. C. da U. S. O. se ver na contingência de declarar a greve geral e no caso de ser preso qualquer camarada, nem um só operário retome o trabalho, sem serem arrancados das massmoras da república esses camaradas.»

O comício terminou entre vivas à greve geral revolucionária e à revolução social e gritos de protesto contra os ladrões da Moagem e da Câmara Municipal e contra os ditadores distritais.

A comissão que estava à frente da questão, demittiu-se, em vista da gravidade da situação e atendendo à exaltação do povo, constando-nos que já assumiu a direcção do movimento um comité.

Esperam-se acontecimentos graves, caso esta questão não seja imediatamente resolvida.

## NA PENITENCIARIA

## O predomínio do director

O passeio dos reclusos é suprimido arbitrariamente

Na Penitenciária, os reclusos estão à mercê da vontade despótica de quem ali tem poder.

Quando o actual director tomou posse, existiam em volta de todas as alas, sob um sol abrasador, sem que se possam mover livremente, por ser muito curto o espaço que podem ocupar.

Estas informações são-nos dadas por um recluso, que saiu há pouco da Penitenciária, por haver cumprido a sua pena. O que ele nos revelou sobre o regime naquele estabelecimento prisional, comprova assaz a liberalidade da nossa querida república...

Quando terminaram com os passeios à tarde, um recluso recordou ao director que havia sido abolido o regime celular, e aquele senhor respondeu que isso servia apenas para o publico.

Agora os curtos passeios em volta do edificio foram igualmente suprimidos, permitindo-se apenas o passeio nas alas, sob um sol abrasador, sem que se possam mover livremente, por ser muito curto o espaço que podem ocupar.

Estas informações são-nos dadas por um recluso, que saiu há pouco da Penitenciária, por haver cumprido a sua pena. O que ele nos revelou sobre o regime naquele estabelecimento prisional, comprova assaz a liberalidade da nossa querida república...

Funcionalismo publico

Em consequência de estar pendente do Parlamento uma proposta de lei da autoria do chefe do governo, para a remodelação geral dos serviços publicos, foram postos de parte os projectos de reorganização de serviços de alguns ministérios, elaborados pelo respectivos ministros.



EM LOURENÇO MARQUES

Sindicato Geral das Classes  
Trabalhadoras

## Uma saudação à "A Batalha"

Em reunião da Junta Sindical, realizada em 26 de Abril do corrente ano, foi aprovada a seguinte proposta:

"Enviar à *A Batalha* as nossas felicitações pelo seu terceiro aniversário, desejando-lhe longa vida e continuação da mesma vontade com que tem lutado pela causa."

Foi resolvido também contribuir com 100000 para municiões.

## Contra a pena de morte

Na mesma sessão foi aprovada a seguinte moção:

"Tendo notificado o nosso órgão *A Batalha* que um político, que se chama Cunha Leal, ia propor ao parlamento a restauração da pena de morte em Portugal;

Considerando que isso só viria atingir o proletariado;

Considerando que as massas conscientes não podem suportar tal grave afronta;

Considerando que ao sr. Cunha Leal só a loucura política levaria a tal monstruosidade, e não a ideia de evitar o crime;

A Junta Sindical lavra o seu veemente protesto, pondo-se desde já incondicionalmente ao lado de *A Batalha* para que prossiga na sua campanha contra a pena de morte, que é o maior de todos os crimes."

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade dos delegados da Junta Sindical, com também o sentir das classes trabalhadoras em geral.

A campanha contra a pena de morte foi seguida com ansiedade, encontrando-se as classes trabalhadoras de Lourenço Marques muito impressionadas com tal facto.

## Curso de Naturismo

Na Sociedade Naturista, R. da Madalena, 225, 1.ª, inicia hoje, às 21 horas o professor sr. Horácio Inglês Tavares um curso livre de divulgação popular da higiene e filosofia naturistas, do qual aproveitaram por certo todas as pessoas que pressem o desenvolvimento integral humano. Espera-se que este curso, que prossegue às quartas-feiras, seja frequentado por esperantistas, anti-alcoólicos, jovens sindicalistas, vegetarianos, e por todos os camaradas conscientes e amigos do seu aperfeiçoamento individual e da regeneração da sociedade.

A lição de hoje versará sobre: "A respiração — Órgãos da respiração — Órgãos auxiliares da respiração. — Como se efectua a respiração. — Respiração completa ou plena. — Respiração nasal e bucal. — Respiração pela pele. — Dormir com a janela aberta."

A digestão. — Fome e apetite. — O que devemos comer e beber, onde e quando, e como se devem cozinhar os alimentos. — Como se deve mastigar. — Órgãos da digestão. — Diversos actos por meio dos quais se realiza a digestão. — Como se efectua normalmente a digestão. — Regras para auxiliar a digestão. — Digestão anormal. — Cinsas orgânicas. — Preceitos que se devem seguir para gozar boa saúde."

Entrada franca.

Grupo Naturista Libertário  
"Os Puritanos"

Realizaram-se no domingo passado as provas de ginástica respiratória Hatha Yoga, que tem despertado entusiasmo pelo seu benéfico efeito e gosto pelo seu ritmo. Ao longo da praia vieram-se grupos estranhos tentando imitar as agudas cadências movimentos.

A palestra efectuada despertou tal interesse que outros grupos desejavam aderir a este, ficando assente, por unanimidade, que se juntassem num único grupo com a denominação *Os Filhos do Sol*.

Ao novo grupo podem pertencer os temperantes e não libertários, sendo a direcção sempre composta dos antigos Puritanos.

E' aumentado com o curso de Esperanto ao ar livre com a divisa — *Ep la Esperantisto la Sano nianu subiras*. (No mundo do Esperanto o Sol nunca se põe).

Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário e tesoureiro, Onas Max Araújo, Rua Quilomero, Anjos, Pálio A. T., Monte Prado, Lisboa.

Cota voluntária.

## Procedimento estranhável

No intuito de efectuar uma festa em benefício de *A Batalha*, um grupo de sócios da Academia Filarmónica Verdi, composto dos camaradas Manoel Pereira, Alberto da Silva, Artur da Silva, José da Silva Machado e Possidónio Lourenço, offendeu a direcção daquela colectividade pedindo a cedência da sala para realizar essa festa.

A direcção da Academia indeferiu o requerimento, alegando que os estatutos, se permitiam a cedência da sala para festas em benefício dos sócios no gozo dos seus direitos. Dizem-nos, porém, aqueles camaradas que ainda há pouco ali se efectuou uma festa para auxílio de *O Carruagem*, na qual todos prestaram o seu esforço, como era seu dever, estranhando o procedimento de agora manifestado pela direcção da Academia Filarmónica Verdi, tanto mais que a festa era em benefício do órgão dos trabalhadores.

Comunicamos ainda aquele grupo de camaradas, que Carlos Santos, arquitecto da Academia, ameaçou de ir fazer queixa ao governador civil, para tomar conta dos estatutos, no caso de tentarem levar a festa a efeito! Acrescentamos ainda aquelas camaradas na carta que nos enviaram que, tendo convidado o tipógrafo Francisco Franco, também sócio da Academia, a assinar o officio pedindo a cedência da sala, este se negara a tal.

Como aqueles camaradas, estranhando o procedimento havido da parte da direcção da Academia Verdi,

## INTERESSES DE CLASSE

Um congresso das classes  
marítimas

Permita-me, camarada redactor, que por intermédio do nosso muito querido e lido jornal *A Batalha*, órgão dos trabalhadores e para trabalhadores, que eu lance o meu brado de alerta às organizações marítimas, de forma a organizarmos uma forte resistência à organização patronal, que por todos os meios ao seu alcance pretende vencer-nos, espoliando-nos nas poucas regalias até agora conquistadas, assistindo-nos o direito de reclamar o trabalho onde matamos o nosso corpo, para, por meio dele, tirarmos os meios suficientes de morrerem e deixarmos morrer nossas famílias à míngua, à fome!

Para isso, para que a resistência seja eficaz e profícua, lembrava a realização de um congresso das organizações proletárias marítimas, que se efectuaria em local mais apropriado, satisfazendo assim, com esta acção, os trabalhos já anteriormente realizados no congresso de Setúbal em 1914; e realizaríamos, sem dúvida, sem contestação, um forte impulso não só à organização própria, mas a todos os camaradas auxiliares, e muito, a acção dos ferroviários, com a organização da sua Federação, assim, no seu primeiro congresso há dias efectuado, e iríamos também dar margem à unificação dos trabalhadores que mais sofreram ultimamente por falta de coordenação, como sejam os da Carris de Ferro, condutores de carroças, automoveis e camionagens.

Realizemos o congresso marítimo e teremos assim determinado a nossa posição.

Junho de 1922.

José dos Reis.

Mariaheiro sindicalista e confederado n.º 3

Ainda a festa de homenagem  
ao velho Avila

A comissão promotora da festa de homenagem ao velho propagandista Antonio José de Avila, vem por este meio agradecer ao distinto grupo dramático "Antonio Candeias", ao prestigiado João Pedrosa (Indiano), aos cultivadores da canção nacional e a demais pessoas que cooperaram no espectáculo, e bem assim às meninas Ester de Jesus, Maria Fernandes e Júlia Fernandes, que tam gentilmente se prestaram em fazer a venda dos postais com o retrato do homenageado e as rifas.

Pede-se a todos os camaradas que ainda não liquidaram os seus bilhetes, para o fazerem o mais breve possível na redacção de *A Batalha* ou no Café 5 de Outubro.

## Julgamento

Realiza-se hoje, às 12 horas, no tribunal da Boa Hora, o julgamento do camarada José Castela, operário mobiliário.

O S. U. Mobilário lembra a todos os camaradas o dever de assistirem.

## Eden-Teatro

Comp. Espanhola Barreto Balister  
HOJE - As 21 horas (8 da noite), profinas  
3 Graciosas zarzuelas do  
"GENERICO CHICO" 3  
La Gran Via  
La Alegria de la Huerta  
e El Amigo Melquiades  
Grandes sucessos em toda a Espanha  
Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

## Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente: A. Emauz  
RECITA DOS AUTORES  
da feliz revista  
TIRO AO ALVO!  
Amanhã — Sessões da moda

Comp. Espanhola Barreto Balister  
HOJE - As 21 horas (8 da noite), profinas  
3 Graciosas zarzuelas do  
"GENERICO CHICO" 3  
La Gran Via  
La Alegria de la Huerta  
e El Amigo Melquiades  
Grandes sucessos em toda a Espanha  
Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

## Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente: A. Emauz  
RECITA DOS AUTORES  
da feliz revista  
TIRO AO ALVO!  
Amanhã — Sessões da moda

Comp. Espanhola Barreto Balister  
HOJE - As 21 horas (8 da noite), profinas  
3 Graciosas zarzuelas do  
"GENERICO CHICO" 3  
La Gran Via  
La Alegria de la Huerta  
e El Amigo Melquiades  
Grandes sucessos em toda a Espanha  
Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira, 13. Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER  
Para estas duas extraordinárias recitações está aberta a folha do camarado de EDEN.

Segunda-feira, 12. Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO  
Terça-feira,



# "A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

## Praia da Nazaré

1 DE JUNHO

A escassez de moradias e a atitude de provocadora insolência de alguns senhores

O aumento sempre crescente da população e a não construção de habitações, colocam inevitavelmente na mais completa impossibilidade de gozar um dos mais ingraves e elementares direitos humanos: o direito de habitar.

Por falta de espaço não podemos referir-nos ainda hoje à crítica feita por um jornal local ao desempenho da peça com o título acima, original de Jorge Teixeira, a quando da sua representação no Teatro Garcia de Resende, em benefício da Escola Ferrer.

## Ladrões do povo

Por falta de espaço não podemos referir-nos ainda hoje à crítica feita por um jornal local ao desempenho da peça com o título acima, original de Jorge Teixeira, a quando da sua representação no Teatro Garcia de Resende, em benefício da Escola Ferrer.

## Propaganda reaccionária

O arcebispo desta cidade tem desenvolvido uma pernicioso e habilíssima propaganda jesuita mascarada de católico-sindicalista que lentamente vai atrofiando os cérebros.

No meio operário tem alguns adeptos que o alcahuete de arcebispo socialista e a quem ele vai cativando com as suas falinhas doces.

Entre as crianças há uma propaganda de intensa, sendo incansável, contando histórias inverosímeis como uma que para exemplo relatamos na nossa próxima carta.

## O tempo

Há seis dias que inviavelmente a trovoadas, acompanhada de violentas cargas de água, nos vem visitar, deixando sempre recordações indesejáveis.

Ontem os trovões estrelavam com uma violência extraordinária. Hoje, a hora, que escrevemos, 18 horas, está pairando de novo sobre a cidade, ameaçando desencadear-se.

## Café a um poço

Uma rapariga de 16 a 18 anos, de nome Micaela, aos cuidados do padre Rodrigues, residente na rua do Muro, caiu ao poço da casa de residência, sendo salva dum morte certa por Manuel Cunha e Sá, auxiliado pelos restantes operários da oficina em que trabalha, de cujo pessoal faz parte Joaquim Nogueira.

A infeliz, mesmo no fundo do poço, não escapou aos insultos dos pais do padre, que a acusavam de imprevidente por não ter evitado o desastre.

Diz-se que a pequena, obcecada pelo fanatismo religioso que lhe é ministrado, afirma que o salvamento se deu por milagre de Deus.

Tens razão, minha menina. Deus salvou-te do poço, não é verdade? A tua devoção é que te fez querida por Ele. E que preside a todos os actos da vida humana, como o teu director espiritual te diz? Mas nesse caso foi por influência da tua vontade que tu caíste ao poço; foi ele que te quis fazer a perlice!

Tens cada uma... Se não te apparecesse o Manuel Cunha e Sá, a estas horas estavas dando contas ao criador. Esse é que por sua própria vontade, te salvou, ingénua criança. — C.

## Um caso significativo

Positivamente que os negregados adeptos de Loliola ainda não sepultaram a esperança da restauração do império da mentira e do dogma, o qual lhes garantiu, em todos os tempos e em todos os lugares, o livre tráfico das consciências.

Semelhançamente ao lobo que patrocinado pelo silêncio e escuridão da noite desce ao povoado, exercitando as ferinas mandíbulas para mais facilmente empolgar a presa, as corujas da igreja esvoaçam sinistramente sobre este povo ignorante afim de lhe inocularem o seu veneno.

É o caso de o pároco desta vila passar a cumprir com os seus deveres eclesiásticos em Nazaré e não em Pedernera, consoante o velho costume, pelo razão de ter aqui maior número de ouvintes às suas absurdas e imoralizadoras prédicas.

Em face, pois, de este facto sintomático, lembramos aos avançados e livres pensadores desta localidade que desenvolvam o máximo da sua acção no sentido de evitar os progressos da negregada reacção ultramontana. — C.

## Castelo Branco

1 DE JUNHO

## Importante reunião

Reúnem-se os corticeiros desta localidade, para tomarem conhecimento e pronunciarem-se sobre as reclamações apresentadas pela Federação Corticeira aos Industriais de todo o país. Falaram diversos camaradas que defenderam as reclamações com calor e condenaram asperamente a exploração infame que aqui se exerce, com especialidade no que diz respeito ao horário de trabalho, que ainda se mantém de sol a sol, e aos irrisórios salários que recebem, que mal chega para não morrerem de fome.

Depois da assembleia suficientemente elucidada das aspirações da classe e da necessidade que os corticeiros desta localidade tem em melhorar a sua situação económica, quanto antes, foi aprovado por unanimidade acatarmos-se fielmente as deliberações da Federação Corticeira, ficando este Sindicato desde já, incondicionalmente, ao lado daquele organismo.

Também foi nomeado delegado ao Congresso Nacional Operário o camarada João Duarte, e aprovada a cota suplementar de 5 centavos por mês, para auxílio de A Batalha.

O Congresso da Construção Civil

Há grande entusiasmo no operariado da Construção Civil, por se efectuar o Congresso da indústria nesta localidade. Por esse motivo tem-se efectuado ultimamente diversas reuniões no Sindicato e tudo leva a crer que do mesmo congresso muito venha a aproveitar o operariado local. Estes camaradas estão-se preparando também para pôrem em prática o horário de 8 horas.

Este Sindicato também aprovou ontem, em sua reunião de assembleia geral, a cota suplementar de 5 centavos de auxílio à Batalha. — C.

## Evora

1 DE JUNHO

## U. S. O.

Reúnem-se os corticeiros desta localidade, para tomarem conhecimento e pronunciarem-se sobre as reclamações apresentadas pela Federação Corticeira aos Industriais de todo o país. Falaram diversos camaradas que defenderam as reclamações com calor e condenaram asperamente a exploração infame que aqui se exerce, com especialidade no que diz respeito ao horário de trabalho, que ainda se mantém de sol a sol, e aos irrisórios salários que recebem, que mal chega para não morrerem de fome.

## Ladrões do povo

Por falta de espaço não podemos referir-nos ainda hoje à crítica feita por um jornal local ao desempenho da peça com o título acima, original de Jorge Teixeira, a quando da sua representação no Teatro Garcia de Resende, em benefício da Escola Ferrer.

## Propaganda reaccionária

O arcebispo desta cidade tem desenvolvido uma pernicioso e habilíssima propaganda jesuita mascarada de católico-sindicalista que lentamente vai atrofiando os cérebros.

No meio operário tem alguns adeptos que o alcahuete de arcebispo socialista e a quem ele vai cativando com as suas falinhas doces.

Entre as crianças há uma propaganda de intensa, sendo incansável, contando histórias inverosímeis como uma que para exemplo relatamos na nossa próxima carta.

## O tempo

Há seis dias que inviavelmente a trovoadas, acompanhada de violentas cargas de água, nos vem visitar, deixando sempre recordações indesejáveis.

Ontem os trovões estrelavam com uma violência extraordinária. Hoje, a hora, que escrevemos, 18 horas, está pairando de novo sobre a cidade, ameaçando desencadear-se.

## Café a um poço

Uma rapariga de 16 a 18 anos, de nome Micaela, aos cuidados do padre Rodrigues, residente na rua do Muro, caiu ao poço da casa de residência, sendo salva dum morte certa por Manuel Cunha e Sá, auxiliado pelos restantes operários da oficina em que trabalha, de cujo pessoal faz parte Joaquim Nogueira.

A infeliz, mesmo no fundo do poço, não escapou aos insultos dos pais do padre, que a acusavam de imprevidente por não ter evitado o desastre.

Diz-se que a pequena, obcecada pelo fanatismo religioso que lhe é ministrado, afirma que o salvamento se deu por milagre de Deus.

Tens razão, minha menina. Deus salvou-te do poço, não é verdade? A tua devoção é que te fez querida por Ele. E que preside a todos os actos da vida humana, como o teu director espiritual te diz? Mas nesse caso foi por influência da tua vontade que tu caíste ao poço; foi ele que te quis fazer a perlice!

Tens cada uma... Se não te apparecesse o Manuel Cunha e Sá, a estas horas estavas dando contas ao criador. Esse é que por sua própria vontade, te salvou, ingénua criança. — C.

## Vila Real de Santo Antonio

2 DE JUNHO

## O jogo

Está a desenvolver-se o jogo nesta localidade dum forma assustadora. Jogadores descaradamente sem que as autoridades ponham termo a semelhante vergonha.

Há pouco tempo construiu-se aqui um grande prédio que era destinado a um café para pessoas que estão qualificadas como de meia-tijela para cima. Cognominaram-no de Salão Variedades de que é proprietário o sr. José Segura Rodrigues. Pois no Variedades já se tem representado algumas variedades apreciáveis, mas também se tem representado outras que só nas casas de prostituição se costumam ver, isto com as chamadas artistas espanholas. No dito salão joga-se com um denodo sem igual, tendo-se já perdido até talvez fortunas.

Mas isto é com um descaramento nunca visto, porque se joga de noite, de dia, a qualquer hora, de porta aberta. Só não se joga quem não queira; ao princípio ainda se ocupavam em jogar uns quartos reservados, mas agora é em plena sala, onde se bebe café e se joga o bilhar.

E as autoridades encaram com estas coisas sem se preocuparem, porque também nos clubs a que elles pertencem, joga-se forte, como se joga no Gremio, na Sociedade Democratica, na Minerva, e em varios cafes. Emfim, todas estas casas são verdadeiras casas de jogo, estando esta vila infestada de batedores, havendo aqui um par de profissionistas.

E aqui tem a educação, a moralidade, a civilização e a fraternidade da sociedade burguesa.

## Ceia

5 DE JUNHO

## Um padrão

Pretende uma comissão levantar nesta terra um padrão comemorativo, em homenagem aos filhos do conchelo mortos na grande guerra.

A comissão anda numa azáfama medonha, angariando donativos para a grande obra, fazendo vibrar o clarim do patriotismo, e estáfada roteira para fazer cair os patos que ainda se deixam levar pelos cantos de tal sercie.

Bom seria que a comissão, em vez de pretender glorificar aqueles que morreram, matando irmãos, ao serviço do egoísmo e da defesa de ampliação de fronteiras, se lembrassem que as obras do hospital destinado ao conchelo, se acham paradas por falta de verba, e que mais nobre e humanitário seria trabalhar para que tem necessária obra se ultimasse.

## A trovoadas

Como comunicou em telegrama, tem pairado sobre esta vila fortes trovoadas que tem despedaçado as searas e as vinhas.

Na vinha povoação de Carragazela chegou a cair grizão de 250 gramas de peso. — C.

## Tomar

2 DE JUNHO

## Os fabricantes de calçado e o teia que a sua volta se prepara

Nem todas as verdades se dizem, disse alguém cujo nome não importa. Todavia, quando se exorta a paciência e a divulgação de determinados factos pode de qualquer maneira redundar em benefício da nossa causa, não devemos hesitar um momento sequer em os apontar prevenindo assim os incautos que na sua boa fé se podem precipitar em actos menos reflectidos cujas consequências depois sofrem.

Vem estas considerações a propósito do que se está passando com a associação dos fabricantes de calçado desta terra. Como é do conhecimento dos leitores de A Batalha, acaba de reorganizar-se a citada associação, tendo para isso contribuído o camarada Alexandre de Oliveira e alguns camaradas daqui que para esse efeito empregaram o melhor dos seus esforços. Tendo havido uma reunião magna, foram na mesma nomeados os corpos gerentes, os quais, diga-se de passagem, se não tem poupança a trabalhos, no sentido de que o seu sindicato venha a ser um forte baluarte. Mas eis que surge, como por encanto, um indivíduo de cuja sinceridade é lógico duvidar, porquanto ao mesmo se deve muito principalmente a morte da associação, a pretender por entranças a boa marcha dos trabalhos, arranjando como pretexto, que se não haviam feito as eleições, consequindo, parece, que estas se realizem na próxima terça-feira 1.º do cunho!

Mas continuemos. Não se conformem porém alguns camaradas, dos mais activos por sinal, com tal orientação, como prevêem já um fracasso certo no caso de iniciarem qualquer movimento, estão na disposição de pedir a sua demissão, deixando a responsabilidade de que possa succeder, aqueles que, servindo-se da intriga e do confusãoismo, parecem apostados em se oporem ao bom êxito do trabalho a que alguns se propuseram!

Mas apaz-nos perguntar agora a esse cavalheiro e aos outros, nas mãos de qual aquele não passa de mal simulado joguete, criaturas que se dizem socialistas mas que de socialismo só conhecem a tática fabril, onde está a sua autoridade moral para emitirem, sequer, a sua desautorizada opinião, quando eles não passam duns tráfios prontos a trair os seus camaradas sempre que para isso se prepare o golpe? Engana-se! É pouco o espaço de que o nosso jornal dispõe para nos espraíarmos mais. E terminando por hoje, nós recomendamos aos corpos directivos da associação dos fabricantes de calçado o seguinte: formular à assembleia estas perguntas pouco mais ou menos: 1.ª Tem a assembleia a devida confiança nos indivíduos que estão à frente da associação? 2.ª Acetta como legal as resoluções da assembleia em que os mesmos foram nomeados? No caso afirmativo não dá mais crédito aos "espectadores", faz uma meticolosa selecção nos associados, e prossegue activamente nos seus trabalhos. De contrário não acetta cargo algum na hipótese de ser eleito, confiando na nunca desmentida competência que tem excelsas criaturas oferecem. — C.

## Santarém

6 DE JUNHO

## Propaganda reaccionária

Tem sido quasi successivas as festas que os católicos, há dois meses a esta parte, vem effectuando na igreja em propaganda reaccionária jesuita. Na igreja de Marvila pregou em conferências sobre diversos temas—todos implicando a propaganda clerical—durante a semana passada, o sacerdote Abade de Anta.

Anteriormente informado de que se tratava dum filósofo, fui ouvir as suas conferencias. De facto o ministro da religião católica dispõe além de dotes oratórios, de conhecimentos sociológicos que divulgados fora da pressão teológica em que os profeta, serviriam utilmente a humanidade. Numa das suas conferencias, deixou o Abade fugir, talvez distraidamente esta frase que opanhei: "O homem se acata às leis de Cristo não precisaria da religião nem da igreja para gozar uma vida racional, consciente e livre". Aqui o meu apoiado.

Na conferencia de sábado, occupando-se dos deveres sociais increpando—talvez cativamente—os desfeitos da igualdade, deixa escapar, também a seguinte afirmativa: "Quando para satisfazer as imperiosas necessidades do estômago, um pobre se apodera dum bocado de pão, é preso e classificado ladrão por esta sociedade onde os ricos—os verdadeiros ladrões da humanidade—cometem criminosos e escandalosos roubos, os quais são desculpados classicamente considerados: desvios, alcançe, fraude ou tentação". Aqui mais uma vez o meu apoiado.

Pena é que a demonstrada intelligência do orador não reconheça a corrupção e a falta de equidade do meio em que vive. Se os seus conhecimentos filosóficos e scientificos, fossem declarados extra-católicamente, isto é, livremente, prestaria um grande beneficio à humanidade.

As festas de igreja prosseguem agora noutro templo, e com elas a propaganda monárquica.

O operariado tem por dever da sua propria existência repudiaria a igreja, abster-se de frequentá-la e combater essa vil propaganda que define e embrutecia. Caminha-se a passos gigantes para o concluido monárquico-republicano.

Ao povo trabalhador compete pois matar dois coelhos dum só cajadada.

## Primeiras

EDEN-TEATRO. — "La mala sombra" e "El señor Melquiades".

## Noticias

É sempre com alvoroço que sabemos que vai a scena uma peça dos irmãos Quintero. Poucos escritores terão conseguido alcançar uma tam justa nomeada, como os insignes dramaturgos espanhóis. Sabem-se o carinho com que eles abordam todos os assumptos, dando ao seu teatro muito coração e quasi obrigando o espectador a emendar-se de erros que houvesse cometido e a que uma boa moral não assistisse quando um momento infeliz o levava a praticá-los. Há sempre um ensinamento útil nos diálogos que correm a flux, há sempre uma correcção a más intenções e uma benevolência a precipitações em que a natureza humana é tam prodiga.

As peças dos irmãos Quintero são arrojadas, e de má catadura é a alma que as não sente e experimenta a perdurável sensação do bom conselho e o lenitivo forte da resignação sábia. No cadinho da sua dramaturgia predomina principalmente a aturada observação dos homens e a raciocinada ilacção que irrompe dos acontecimentos em que a vida tantas vezes oscila, entre o bem e o mal.

A maneira como é conduzida a dialogação, a clarividência com que os factos são olhados, o encadeamento natural das ideias, movem a nossa curiosidade e fazem desabrochar o nosso discernimento.

Na mala sombra o azar que envolve o botequim modesto constitui mot d'ordre de peripécias picarescas que se sucedem e a que não é extranha a superstiçao que se apossa do toureiro que, preparado para entrar na "bréga", só ouve narrações macabras de fregueses da locanda em que não entra durante um dia uma "percha chica". É um acto de observação sem vãos escusados de complicação.

La mala sombra tem pouca música, mas a que tem é também de quilate. A que desenha a "monica" dos "chulos" que se desfazem em esgar e em que a única nota fresca é a canção da tipica Nadal, é magistral de carácter e dum bisarria de movimento notável.

Ballester, o fadado locandeiro, apertado desalentado a fisionomia no sofrimento da falta de frequentadores. Barreto foi um tipo bem marcado de ex-graxador tocado por Cupido. As senhoritas Nadal e Daina, graciosas; Arias, ensembroado "gigante" caracterizou-se bem. Alaria muito bem.

El señor Melquiades é um engracadoíssimo "sainete" movimentado, ruidoso e pululante de situações burlescas. A música muito interessante, sublimada as fases de maiores efeitos cómicos, e a tudo atende, conservando o sabor especial das personagens.

O segundo quadro está muito bem feito, e no primeiro a música do concurso de "párejas" de baile, é scintillante e apropriada. Daina, tipo de petisota desenvolta, saltou, cabriolou... agradado, Ballester e Barreto, mantiveram a assistência numa constante gargalhada.

Os outros artistas bem.

## DEMOCRITO

No teatro Chirio Terras realizase hoje a recita dos autores da feliz revista Tiro ao alvo! que amanhã se repete em recita da moda.

## Festas artisticas

Está marcada para depois de amanhã, sexta-feira, no teatro Salão Foz, a festa artistica da gentil divette Laura Costa, representando-se em primeira, e nas duas sessões, o quarteto novo "Propaganda de Portugal", que ampliará a revista Hippocrate. Para essas recitas, serão reunidas de excepcional animação e entusiasmo, já estão à venda os bilhetes.

O novo quadro está sendo ensaiado pelo distinto actor empresário Otelo de Carvalho, que, quasi completamente restabelecido, já voltou a interpretar os papéis que criara na revista.

—Vão com certeza decorrer entre o nuto para decisão do empate. "Os operários" que tinham inutilizados os seus bonos elementos Jorge, Melo e a falta de Alexandre, prosseguiram com o mesmo vigor.

Porém, quasi ao terminar a meia hora, carregaram mais decisão "Os 13", dos quais se salientaram Honório, Filipe e Faria, este ultimo, aproveitando uma passagem aponta às redes pela esquadra um bonito pontapé que marca a bola da vitória.

Apurou-se pois que "os 13" disputaram as finais do campeonato, com "Os 13", — C.

## Almada

5 DE JUNHO

## Ecos da nota confederal

Reúnem-se na sexta-feira, o Sindicato da Construção Civil, para apreciar o questionário da sua federação de industria, a propósito da questão levantada nesta sobre a irradiação de Joaquim Cardoso, como é conhecido por todos os trabalhadores.

Depois de o referido questionário ter sido posto alguns dias estudado por parte de comissão administrativa convocada a assembleia geral a manifestar-se sobre o assunto.

Depois de lido o questionário e complementados documentos que o acompanhavam, foi muito discutido, predominando sempre na assembleia uma perfeita uniformidade de vistas e de critério.

Depois de viva discussão, foram reprovados os n.ºs 1.º e 2.º, e aprovado o 3.º em face da proposta de Gabriel de Moura Pais, que é do teor seguinte: "Proporção que a resposta a dar aos dois primeiros pontos seja não, pelo motivo de entender que uma questão de máxima importância como é esta, o Conselho Federal tinha por obrigação manifestar-se de qualquer forma, menos pela neutralidade, nunca desprezando tam importante assunto para

mais vibrante entusiasmo as duas últimas recitas da companhia espanhola, no Eden, que se realizam na segunda e terça-feira próximas, sendo respectivamente em festas artisticas dos 1.ºs actores Pedro Barreto e Luis Ballester.

Os programas desses espectáculos serão organizados a capricho, contendo inúmeras atrações, e o interesse que estão já despertando é enorme, avaliando-se pelo número de bilhetes encomendados, e que não puderam ser satisfeitos, em vista de só lindar amanhã o prazo de preferência para os srs. assinantes.

## Noticias

A peça de Afonso Gaio, O condão, sobe definitivamente a scena no Nacional, na noite de sábado, 10 do corrente.

—Antes da sua retirada para o Pôrto, a companhia espanhola representará no Eden as zarzuelas La Verben de la Palma e Enseñanza libre.

—Prosseguem activamente no S. Luis, os ensaios de A revista do Praxedes, original de André Brun, que naquella teatros fará a temporada de verão. Os quadros dessa peça se- rão respectivamente assim intitulados: "Dois dedos de conversas", "Suave milagre", "A caminho" e "Lisboa, cás da Europa".

—O novo Teatro Maria Vitória, instalado no Avenida Parque (antigo Parque Mayer), à rua do Salitre, será inaugurado ainda no corrente mês. A primeira peça que nele subirá a scena é a revista Lua nova, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. A música é exclusivamente do maestro Alves Coelho, uma parte original e outra coordenada.

—Deve assinalar-se por estes dias, o contrato de aluguer do Eden Teatros, até 1925, entre a empresa proprietária daquela casa de espectáculos e os empresários Lino Ferreira e Leopoldo O'Donnell.

## Reclames

No Nacional realizam-se hoje e amanhã, as últimas representações das notáveis peças, de grande successo, Cavalgada nas nuvens e Carla Anónima, que não voltam a repetir-se esta época.

—Interrompida ontem, volta hoje a scena a engraçada comédia de André Brun A Maluquinha de Arroios. Cremilda, Chaby e os restantes artistas são todas as noites ovacionados devido à graça e espírito da peça.

—O espectáculo desta noite no Politeama é constituído pela representação, pela primeira vez neste teatros e pela companhia Ruy Colação-Robles Montelro, da encantadora comédia de Paso e Abali, traducida de D. Júlia Escorial, A menina virtuosa, que já entre nós constituiu soberbo successo. A menina virtuosa vai posta em scena, com o cuidado que aquella companhia pôs sempre em todas as peças que se lembra de interpretar. Com a recita de hoje coincide a da moda, motivo para não ficar um logar vazio.

—La Gran Via, a popularissima zarzuela tam querida do nosso público que a aplaudiu dezenas de vezes, interpretada por varias companhias de zarzuela, La Gran Via, que traduzida com o titulo A Grande Avenida obteve em diferentes teatros nossos um êxito enorme, chegando a ser representada mais de cem vezes, é a peça que logo teremos ensaio de mais uma vez apreciar, agora, no Eden, pela esplendida Companhia Barreto Ballester. E pode antecipadamente afirmar-se que não faltará aplausos à famosa valsa do Caballero de gracia, nem aos couplets da creditad, que tiene que servir, nem no popularissimo terceto das três ratas que toda a gente, em tempos, por aí cantava em Lisboa.

A completor o espectáculo, que é verdadeiramente esplendido, repleto de atrações, repetem-se zarzuelas, também do genero chico, La Alegria de la Huerta, obra cheia de sentimento e graciosidade, o El Amigo Melquiades, que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas.

—Outra noite de permanente alegria vai ser a de hoje, no teatro Salão Foz: para que tal se dê basta saber-se que vai a scena o Piparote, a incomparavel revista que não tem rival nem na animação nem nas atrações e deslumbramento de apresentação.

honor e dignidade da organização portuguesa.

Nessa altura foi aprovado o n.º 3.º como acima dizemos. Louvamos a attitudo deste sindicato pois que outra não podia ser a sua conduta, porquanto já na ocasião da publicação da nota confederal, este sindicato tinha aprovado a mesma nota e a conduta do conselho confederal irradiando J. Cardoso.

Quem achou?

O camarada João de Castro, cobrador do Sindicato da Construção Civil, perdeu 150 selos-cotas e 15000 em dinheiro.

Pede a quem os encontrou o favor de lhes entregarem, visto que pelo menos os selos-cotas só para ele tem valor.

O mesmo camarada saberá gratificar, quem lhe entregar os valores perdidos. — C.

## Ponte do Lima

3 DE JUNHO

## Um acto de solidariedade

Há dois meses que veio de Lisboa o operário João da Cruz Lopes, d-batendo-se com uma peritana doença. É dever de todos auxiliá-lo, enquanto não estiver completamente restabelecido dos seus sofrimentos. A solidariedade que os acautele camarada já se vai fazendo sentir, pois acaba de receber de Lisboa a quantia de 30800, produto duma que tirada por Julio Rodrigues de Carvalho entre os camaradas que com ele trabalhavam. Bom será que outros actos de solidariedade a este se sigam para minorar um pouco a sua precária situação.

## Trovoadas

Há dias que vem pairando sobre nós uma violentissima trovoadas, acompanhada de grandes bátegas de água, que tem causado bastantes prejuizos na agricultura.

Felizmente não há desastres pessoais a lamentar. — C.

# Um pouco de tudo para todos!

## CALENDÁRIO DE JUNHO

—	4	11	18	25	<b>HOJE O SOL</b>	
—	5	12	19	26	Aparece às 5,12	
—	6	13	20	27	Desaparece às 19,59	
—	7	14	21	28	<b>FASES DA LUA</b>	
1	8	15	22	29	L. C. —	9 " 15,5
2	9	16	23	30	Q. M. —	17 12,0
3	10	17	24	—	L. N. —	25 4,4



# Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ºr, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e a gripe a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duros porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumantes e de quem com eles convivem, evitando-lhes o câncer e o catarro gastrico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo quente e ambiente e introduzido em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
**R. dos Fanqueiros, 255**

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1800	Jean Cruet. — A vida do direito...	2450
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2450	Jean Finot. — A ciência da Felicidade...	800
Alfred Neves Dias. — Razoão (poético social)...	405	Laisant. — Introdução matemática...	800
Benedetti. — Arte de estudar...	1850	Luiz Buchner. — Na aurora do século XX...	800
Benazzi. — Crise e vida...	450	Malverti. —	
Brussel. — A vida social...	2350	Sciência e Religião...	2450
Delesteiro de Sousa. —	850	Manuel Ribeiro. —	
Através da História...	850	A Catedral...	3400
Movimentos revolucionários...	850	Imperiosa verdade...	850
A revolução francesa...	850	O sentido de viver (versos)...	1800
Olenon Jacques. — História Universal (2 vols.)...	1400	Mirbeau. —	
Olson. —		O Jardim dos Suplicios...	1850
Organismo económico e desordem social...	2450	Memórias duma criada de quarto...	3400
Dante. —		Neno Vasco. — O Pecado de Simônia...	450
A ciência e a vida...	2450	Reinach. — História das religiões...	850
Mecânica da vida...	1400	Spencer. — A justiça...	2450
Dastre. — A vida e a morte...	2450	Strauss. — A velha e a nova fé...	1850
Denoy. — Descendemos do macaco?...	850	Timotheoni. — Não creio em Deus...	850
Deschambert. —		Toistol. —	
Jesus do Nazareth. — A moral da Natureza...	850	Sonata de Kreutz...	1400
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	805	O conto do cine...	1400
Faguet. —		Últimas palavras...	1400
Iniciação filosófica...	2800	Tomás de Fonseca. — Serões da Montanha...	2400
Iniciação literária...	1850	Toulouse. — Como se deve educar o espírito...	2400
Arte de ler...	1850	Vitor Hugo. —	
Horror das responsabilidades...	1850	França e Bélgica (2 v.)...	3400
Faria do Vasconcelos. — Problemas escolares...	5400	Han d'Islandia (2 vols.)...	3400
Flamarion. —		Noventa e três (3 vols.)...	3400
Iniciação astronómica...	2400	O homem queri (3 vols.)...	4450
Asquomina popular...	850	O Reno (3 v.)...	4450
Curiosidades astronómicas...	850	Reich. —	
Contos de luar...	1400	Fecundidade...	4400
work. —		Lourdes...	4400
Os degenerados...	1850	Alegria de viver (2 vols.)...	3400
Os vagabundos...	1400	A conquista de Pissana (2 vols.)...	3400
Scenas de família (teatro)...	1400	A fortuna dos Rougons (2 vols.)...	3400
Ibsen. — Os espectros (teatro)...	1400	O ar. ministro...	3400
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)...	3400	A tuberculose (3 v.)...	3400
		Parado das Damas (2 vols.)...	3400
		Tereza Raquin...	1850
		A Terra...	3400

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelinhos

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros **Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 35.  
1.ª Sucursal: Rua dos Poetas do S. Bento, 74-A.  
2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.  
3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 58, 68.

## Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

## A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz tod. os modelos 21\$00  
Botas cal-preto grandes e saldo 24\$00  
Botas cal-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$15  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

### Acaba de aparecer:

## A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120
A verdade acerca da revolução russa	\$80
Cristo nunca existiu	\$60
Monarquia jesuítica	\$80
O abortamento	\$80
Na prisão (Gorki)	\$80

## A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Procaduro, em Paris, pelo Dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

## A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

## ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2450; 3 meses, 7400; 6 meses, 12400; 1 ano, 24800.

América Ocidental e Espanhola, 3 meses, 7400; 6 meses, 12400; 1 ano, 24800.

Colónias portuguesas, 6 meses, 24800; 1 ano, 49600.

Países estrangeiros, 6 meses, 24800; 1 ano, 49600.

O pedido de assinatura de A BATALHA deve ser acompanhado das respectivas importâncias e dirigido à administração de A BATALHA, calçada do Combro, 33-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

## ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e de outras agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com inscrições a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

## CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A BATALHA. Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota a parte. Não se restituem os autógrafos.

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 33-A, 2.º

TELEFONE 5339

## PENSÃO

Dá-se 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal. T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

## A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios pecam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda o não haja.

## Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

### REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genética, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escorrelhas, linfismo, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quíntuplo em suas forças e evitando a

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 francos, mais 50 centavos.

Deposítários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estácio, Rod.º, 49; Azevedo, Rod.º, 49; Quintana, R. de Prata, 109; — Porto: Farmacia Barra, Praca da Liberdade, 124; — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 138; — Santiago: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; — Braga: Instituto Galenico, Praca do Conde d'Aguiar, 23; — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35; — Faro: Bandeira S. C. S. R. de Santo Antonio, 55; — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; — Loanda: Serra, Annes & Irmao; — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 francos, mais 50 centavos.

Deposítários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estácio, Rod.º, 49; Azevedo, Rod.º, 49; Quintana